O que é jihad?

Jihad significa esforçar-se para evitar o pecado, o esforço de uma mãe ao suportar as dores da gravidez, o esforço de um estudante nos estudos, a luta para defender sua propriedade, honra e religião, e até mesmo a perseverança nas orações e no jejum é uma forma de jihad.

Vemos, portanto, que jihad não significa, como alguns acreditam, matar inocentes e pacíficos não muçulmanos.

O Islã valoriza a vida, e não é permitido combater civis pacíficos, e as propriedades, crianças e mulheres devem ser protegidas mesmo em tempos de guerra. Além disso, mutilar ou desfigurar os mortos não é uma prática aceitável no Islã.

'Deus não vos proíbe de tratarem com bondade e justiça aqueles que não vos combateram por causa da religião e não vos expulsaram de vossas casas. Certamente Deus ama os justos (8) Deus vos proíbe, porém, de fazer amizade com aqueles que vos combateram por causa da religião e vos expulsaram de vossas casas, ou ajudaram na vossa expulsão. E quem faz amizade com eles, esses são os injustos.' [159]. (Surata Al-Mumtahina: 8-9).

'Por esse motivo, decretamos para os Filhos de Israel que quem matar uma pessoa, exceto por retaliação por assassinato ou corrupção na terra, será como se tivesse matado toda a humanidade. E quem salvar uma vida, será como se tivesse salvado toda a humanidade.' [160]. (Surata Al-Maida: 32).

Os não muçulmanos se enquadram em uma das quatro categorias:

Mustamin: Aquele que recebeu proteção.

'E se algum dos idólatras te pedir proteção, concede-lhe, para que ele possa ouvir a palavra de Deus. Depois, leva-o a um lugar seguro para ele, porque são pessoas que não sabem.' [161]. (Surata At-Tawba: 6).

Mu‘ahad: Aquele que fez um pacto com os muçulmanos para não lutar.

"Se violarem seus juramentos depois de fazerem um pacto e insultarem sua religião, combatam os líderes da descrença, pois eles não têm juramentos;

talvez assim desistam." [Surata At-Tawbah, 9:12].

Dhimmī: A palavra "dhimma" significa pacto, e os "Ahl al-Dhimma" são não-muçulmanos que fizeram um acordo com os muçulmanos para pagar a jizya e cumprir certas condições, em troca de permanecerem em sua religião e receberem segurança e proteção. É um valor modesto pago conforme suas possibilidades, cobrado apenas dos que podem, entre homens livres adultos que lutam, excluindo mulheres, crianças e pessoas mentalmente incapacitadas. A palavra "submissos" significa submissos à lei divina. Em contraste, os impostos modernos, que envolvem altos valores e todos os cidadãos, são pagos para que o estado cuide de suas necessidades, estando todos sujeitos a essa lei civil.

"Combatam aqueles que não creem em Deus e no Dia do Juízo, que não proíbem o que Deus e Seu Mensageiro proibiram, e que não praticam a religião da verdade, dos que receberam o Livro, até que paguem a jizya voluntariamente e se submetam." [Surata At-Tawbah, 9:29].

Mukhārib: É aquele que declarou guerra aos muçulmanos. Este não tem pacto, nem proteção, nem segurança. São os que Deus mencionou:

"E combatei-os até que não haja mais sedição pela idolatria e a religião seja inteiramente de Deus. Se cessarem, saibam que Deus está atento ao que fazem." [Surata Al-Anfal, 8:39].

A categoria dos mukhārib é a que devemos combater apenas. Deus não ordenou o assassinato, mas sim o combate, e há uma grande diferença entre eles. Aqui, combate significa enfrentamento entre guerreiros em legítima defesa, conforme estabelecido em todas as leis civis.

"E combatam no caminho de Deus aqueles que combatem contra vocês, mas não cometam agressão, pois Deus não ama os agressores." [Surata Al-Baqarah, 2:190].

Frequentemente ouvimos de monoteístas não-muçulmanos que não acreditavam que existisse uma religião que proclamasse "não há outro deus senão Deus". Eles acreditavam que os muçulmanos adoravam Maomé, os cristãos adoravam Cristo e os budistas adoravam Buda, sem encontrar uma fé que correspondesse ao que sentiam em seus corações.

Isso evidencia a importância das conquistas islâmicas, que muitos aguardavam ansiosamente. Elas tinham como objetivo apenas transmitir a mensagem de monoteísmo, dentro dos limites de "não há coerção na religião", respeitando as crenças alheias e os compromissos com o Estado, garantindo segurança e proteção, como aconteceu na conquista do Egito e na Andaluzia.

سؤال وجواب حول الإسلام
Source: https://mawthuq.net/demo/qa/pt/show/61/
Arabic Source: https://mawthuq.net/demo/qa/ar/show/61/
Sunday 1st of November 2026 06:39:31 AM